



O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Novembro de 1963
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 261

MENSAGEM DOS PORTUGUESES DO BRASIL

É a todos os títulos nobilíssima, e bem digna dos sentimentos dos que a exprimiram, a mensagem que os nossos patrícios no Brasil, por intermédio da Federação das Associações Portuguesas naquele País, enviaram ao Chefe do Estado, ao terminar a sua triunfal viagem a Angola e S. Tomé e Príncipe. Aqui a arquivamos com o devido destaque.

« Os portugueses do Brasil, representados por esta Federação, vêm, muito respeitosa e jubilosamente, congratular-se com Vossa Excelência e com toda a Nação Portuguesa pelo êxito da visita que acaba de fazer à província de Angola, onde o calor e a vibração dos aplausos que toda a população soube tributar serviram, não apenas para reafirmar a Vossa Excelência a certeza de que a política ultramarina do Governo conta com o seu inteiro apoio e é credora de toda a sua gratidão, mas, e sobretudo, para declarar, mais uma vez, ao Mundo, que quanto mais ele persiste em não nos querer compreender e atender, mais nós teimaremos, firmes e unidos, no propósito de defender e manter o sagrado património que nos foi legado ».

« Se é certo ter Vossa Excelência percorrido, nessa gloriosa jornada, caminhos já há muito trilhados por outros ilustres portugueses, se é certo ter Vossa Excelência pisado terra já há muitos séculos regada pelo sangue da nossa brava gente, não é menos certo que nunca, em momento algum da nossa história, os nossos irmãos africanos receberam uma visita de maior significação, uma palavra de fé de maior ânimo, um abraço fraternal de maior solidariedade. O sentido ecuménico da nossa pátria, a sua grandeza civilizadora e a sua indivisibilidade, foram virtudes legitimamente personificadas por Vossa Excelência em terras portuguesas da África e por Vossa Excelência lembradas ao Mundo com a dignidade e a coragem de quem não teme as consequências dum debate absurdamente injusto e falso ».

« Por sentirmos isto, por sentirmos ter Vossa Excelência consolidado ainda mais a unidade de Portugal, a quem tem cabido e ainda cabe uma tão grande acção humana no Mundo, é que nós, portugueses do Brasil, saudamos Vossa Excelência como lídimo representante dessa indestrutível unidade e agradecemos as horas altas de júbilo, de justificado orgulho e de profunda fé nos destinos da nossa terra, que Vossa Excelência nos deu com tão bela e triunfal viagem ».

1.º Cortejo de Oferendas

Final apoteótico duma Cruzada concelhia

Como fora largamente noticiado, o 1.º Cortejo de Oferendas do Concelho, a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, realizou-se no passado domingo, 3 do corrente.

Apesar de ter sido adiado por duas vezes, mercê de factores alheios à vontade da Comissão Organizadora, e da agressividade do estado do tempo — único elemento, parece-nos, que não se associou à magnífica jornada de solidariedade figueiroense e regional — refira-se, desde já, terem sido amplamente excedidas todas as expectativas, ainda as mais optimistas.

As vésperas do « grande dia » foram, na verdade, totalmente decepcionantes. Sem sombra de exagero, podemos afirmar que o nosso concelho, toda a população, desde a vila ao mais recôndito dos lugares, viveu esses derradeiros dias dos preparativos com o credo na boca e a amargura no coração! Pois quê, seria lá possível que o Sol, radioso e quente duma escassa semana atrás, não viesse, também, em romagem alegre e colorida, abrilhantar a « festa figueiroense » — qual feérica apoteose da sublime virtude que se chama Caridade?

Mas, como o homem põe e Deus dispõe, Figueiro dos Vinhos, mal dormido após os retoques finais nos carros e camionetas que mãos de artistas-amadores da decoração haviam transformado em soberbos mostruários móveis da generosidade concelhia, acordou triste, o céu carregado de nuvens, a chuva fustigando tudo e todos sem contemplação.

Viveram-se, então, horas de ansiedade. Dizia-se a medo: o Cortejo vai ser muito fraco, por-

Vice-Presidente da Câmara

Tomou posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara deste concelho, no dia 29 de Outubro findo, em cerimónia presidida pelo Ex.º Chefe do Distrito e realizada no Governo Civil, o nosso querido amigo, conterrâneo e considerado proprietário, comerciante e industrial, Sr. Aníbal Silveira Herdade.

O acto foi muito concorrido e teve a presença do Presidente da Câmara local, Sr. Dr. Henrique Lacerda, e Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda, de entre muitas individualidades do maior relevo na vida política do Distrito.

Cumprimentamo-lo, muito cordialmente, augurando-lhe exercício fácil e fecundo de realizações para os municípios.

que os figueiroenses, especialmente os dos locais afastados, não se atrevem a meter-se a caminho debaixo de tamanhas chuvas.

E foi, ainda, sob o domínio deste pensamento demolidor das esperanças, tão larga e maduramente alimentadas nos peitos figueiroenses, que a população local começou a dirigir-se para a entrada da vila, cerca das 10 horas, a fim de aguardar a chegada das Corporações de Bombeiros dos Concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Pombal e Sertã.

Naquele local esperavam, igualmente, o Ex.º Governador Civil do Distrito e altas Entidades, o Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, Sr. Dr. Henrique Lacerda, o Representante do Prelado da Diocese, Rev.º P.º Belarmino Soeiro, o Deputado e Provedor da Misericórdia local, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, o Meritíssimo Juiz da Comarca, Sr. Dr. Vassanta Tambá, o digno Delegado do Procurador da República, Sr. Dr. Reis Torgal, o Presidente da Direcção dos Bombeiros, Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, o Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, o Vice-Presidente da Câmara, Sr. Aníbal Silveira Herdade, Vereadores Srs. Adelino Joaquim Coelho e Higinio Mesquita, os Presidentes dos Organismos Corporativos com sede nesta vila, industriais, comerciantes, funcionários públicos e administrativos e muito povo.

Pouco depois começaram a chegar os Srs. Presidentes das Câmaras de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, Srs. Provedores das Misericórdias destes concelhos, que se foram juntar aos elementos directivos das suas Associações de Bombeiros e das de Pombal e Sertã.

As 10h30m, enquanto se ouviam os acordes da « Maria da Fonte », executados pela Filarmónica local, e o estralejar dos foguetes, o Ex.º Governador Civil, Sr.

Verificação de Poderes

O Sr. Presidente da Câmara Municipal deste concelho convocou os vogais efectivos das Juntas de Freguesia, eleitos para o quadriénio de 1964-67, para reunirem no próximo dia 15, a fim de se proceder à verificação dos seus poderes e à eleição dos respectivos Presidentes, Secretários e Tesoureiros.

Seguidamente, far-se-á a eleição, pelos Presidentes, dos representantes das Juntas no Conselho Municipal,

Olímpio Duarte Alves, que vinha acompanhado pelo Presidente da Junta Distrital de Leiria e da Comissão Distrital da U. N., Sr. Coronel Pereira Pascoal, apeava-se do seu automóvel e recebia os primeiros cumprimentos de todos os presentes, entre os quais notámos o ilustre Anisianense e muito distinto Director-Geral das Contribuições e Impostos, Sr. Dr. Vitor António Duarte Faveiro.

O Chefe do Distrito passou, em seguida, revista às Corporações de Bombeiros que, em formatura, se haviam postado ao longo da Estrada. Finda esta, organizou-se um extenso cortejo com as autoridades à frente, as viaturas dos Bombeiros e, por fim, muito povo. Atravessou a rua principal, a Praça José Malhoa e dirigiu-se para o novo Quartel dos Bombeiros. No trajecto, foram lançadas pétalas das janelas e sacadas dos prédios, que estavam engalanados com colchas e colgaduras.

Chegado ao novo Quartel, o Sr. Governador, acompanhado do Sr. Presidente da Câmara, abriu um dos portões de acesso ao rés-do-chão — parque das viaturas — dando-se, assim, por inaugurado aquele excelente imóvel.

O Representante do Prelado da Diocese procedeu à bênção do edifício e das viaturas e, terminada a cerimónia, as sirenes de todas as viaturas das Corporações presentes atrozaram os ares com estridentes e prolongados silvos de homenagem.

Pouco depois, no Salão do 1.º andar, destinado a convívio dos « Soldados da Paz », realizou-se uma sessão solene, sob a presidência do Ex.º Governador Civil. Usou da palavra, em primeiro lugar, para historiar a vida da Associação desde o ano de 1926 — data da fundação — até aos nossos dias, exaltar a diligência e carinho dos actuais colaboradores, com uma palavra especial e justíssima para o actual Comandante, Sr. Manuel Roda, e agradecer a quantos contribuíram para a conversão em realidade do sonho que os Bombeiros há tanto acalentavam.

A seguir falou o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Sr. Moura e Silva, que teceu um hino de louvor à meritória acção dos Bombeiros, referiu os trágicos incêndios de Agosto de 1961 e disse do seu intenso júbilo por tomar parte nos actos festivos daquele dia.

Encerrou a sessão o Ex.º Chefe do Distrito, congratulando-se pela obra notável dos Bombeiros Figueiroenses, louvando o Presidente da Câmara, Sr. Dr. Henrique Lacerda, pela sua actividade febril em prol do conce-

(Continua na 4.ª página)

PELA FREGUESIA
DA

GRAÇA

Caminho Municipal da Marinha

Vai a concurso no próximo dia 25 do corrente mês, perante a Câmara Municipal do Concelho de Pedrógão Grande, a obra de terraplenagem e pavimentação do Caminho Municipal de acesso ao lugar da Marinha, a partir da sede de freguesia.

Obra da mais premente necessidade e utilidade pública, a sua efectivação constitui motivo de grande contentamento por parte das populações que vai servir.

Calçadas no lugar da Marinha

A Comissão de Melhoramentos do lugar da Marinha, a que preside o grande baírrista e amigo daquela povoação, Sr. Tenente Joaquim Francisco David, não se tem poupado a esforços e cansaças para bem se desempenhar da missão que em boa hora lhe foi confiada: proceder à angariação de fundos, entre os naturais e amigos daquele lugar, com vista à efectivação de uma obra que há muito se impõe e é da mais premente necessidade — a rectificação do alinhamento de quase todas as ruas da Marinha e o seu calcetamento.

Os donativos até esta data recebidos e em poder da Comissão totalizam a importância de 7000\$00, resultado animador que é bem a demonstração do amor e sentimento baírrista dos seus subscritores, que tiveram a Marinha por berço, ou a ela estão ligados por qualquer parentesco, ou laços de amizade. Bem hajam e aqui seguem os seus nomes:

Tenente Joaquim F. David	500\$00
José Francisco David — Lisboa	500\$00
José Antunes Rosa — Lisboa	500\$00
António L. Ferreira — Marinha	500\$00
José A. da Silva — Marinha	350\$00
António Francisco — Marinha	300\$00
José Luís Ferreira — Marinha	300\$00
António da Silva — Marinha	300\$00
José Dias David — Marinha	300\$00
António C. David — Marinha	300\$00
Higino Alberto — Marinha	300\$00
António F. David — Marinha	300\$00
António M. dos Santos — Graça	200\$00
António L. Graça — Marinha	200\$00
José da Costa Dias — Lisboa	200\$00
Joaquim L. Coelho — Lisboa	200\$00
Manuel P. de Lima — Lisboa	120\$00
Manuel Graça da Conceição — Marinha	100\$00
Joaquim A. da Silva — Marinha	100\$00
António José Moreira — Lisboa	100\$00
Manuel M. David — Lisboa	100\$00
Manuel Coelho Nunes Rodrigues — Covais	100\$00
Manuel Luís Graça — Marinha	100\$00
João Albino Nunes — Marinha	100\$00
Aníbal G. Ferreira — Marinha	100\$00
Joaquim L. Coelho — Marinha	100\$00
António C. Silva — Marinha	100\$00
Fernando C. David — Marinha	100\$00
José Dias da Silva — Marinha	100\$00
D. Liliete A. Pinela — Lisboa	100\$00
Joaquim Cotrim — Marinha	100\$00
Francisco G. Leitão — Marinha	50\$00
António D. Coelho — Marinha	50\$00
José Luís Coelho — Marinha	50\$00
António M. Fonseca — Marinha	50\$00
D. Maria José Almeida — Aveiro	30\$00
Soma	7000\$00

Ascende a algumas dezenas o número de dias de trabalho oferecidos para o mesmo fim, por pessoas que doutro modo não podem contribuir para tão necessário melhoramento, facto que registamos com prazer, pois nem os mais humildes querem ficar indiferentes perante iniciativa tão louvável e útil.

Notícias Pessoais

Retiraram para Lisboa, após uma longa estadia nesta freguesia, Srs. Tenente Joaquim Francisco David e José Francisco David

Auxiliar os Bombeiros Voluntários e concorrer para o Bem comum.

e José da Costa Dias, da Marinha; Manuel Pinto de Lima, esposa e neto, da Graça; José António Dinis, esposa e filha, de Atalaia Fundeira; e António Fernandes David, esposa e sobrinha, da Pereira.

Caminho Municipal de Nodeirinho

Já se encontra concluída a obra de pavimentação do caminho de acesso aos lugares de Figueira e Nodeirinho, que se prolonga até à vizinha freguesia de Vila Façã, procedendo-se nesta altura à regularização de valetas e ao calcetamento de algumas bermas.

Carreiras de Camionetas

Num dos próximos números esperamos voltar a este assunto, cuja solução é de premente necessidade.

Graça, Novembro de 1963.

C.



TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 14 de Novembro próximo, pelas 10 horas, do Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Albano Martins, casado, agricultor, do lugar do Casal dos Ferreiros, mové contra os executados Elvira da Conceição e José Dias, ambos viúvos, do lugar de Aldeia Fundeira das Bairradas, desta freguesia, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Prédios

1.º

Prédio rústico de mato e pinheiros, sito à Lomba do Fojo, limite do Corisco, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz sob o art.º 16748-1/2. Vai à primeira praça pelo valor de 29\$70.

2.º

Prédio rústico de seca com oliveiras, sito na Lomba do Fojo, limites de Aldeia Fundeira, desta freguesia, inscrito na matriz sob metade de cada um dos art.ºs 16969 e 16976. Vai à primeira praça pelo valor de 19\$80.

3.º

Prédio rústico de rega, sito ao Ribeiro, limites de Aldeia Fundeira, desta freguesia, inscrito na matriz sob metade de cada um dos art.ºs 16639, 16641, 16695 e 16701. Vai à primeira praça pelo valor de 696\$30.

4.º

Prédio rústico a mato e pinheiros, no sítio do Ribeiro do Carvalho, limites de Aldeia Fundeira, desta freguesia, inscrito na matriz sob o art.º 16713. Vai à primeira praça pelo valor de 4\$50.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Outubro de 1963.

O Escrivão de Direito,
Esmeraldo Jorge

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Vassanta Porobo Tambá

Journal «O Norte do Distrito», n.º 261, de 10-11-1963

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

«Sousa, Nunes & Machados, Lda»

— CERTIFICO por extracto, para fins de publicação, que, por escritura de 2 de Outubro de 1963, lavrada de folhas 48 verso a 51, do Livro número 213 para escrituras diversas, deste Cartório Notarial, José Abreu Nunes e J. Machado, Limitada, únicos sócios da sociedade por quotas «SOUSA, NUNES & MACHADOS, LIMITADA», com sede e domicílio nesta vila, depois de feitas as necessárias divisões das quotas que possuíam nesta sociedade, cederam, cada um, ao Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, uma quota de 5000\$00, no total de 10000\$00, ficando, ainda, cada um deles com o restante ou seja uma quota de 10000\$00.

— Seguidamente pela mesma escritura foi aumentado o capital da mesma sociedade para 600000\$00 e foram alterados os artigos terceiro e quinto do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO) — O capital social é de 600000\$00, integralmente realizado em dinheiro e outros valores sociais, e é representado por três quotas iguais de 200000\$00, uma de cada sócio.

— QUINTO) — A Administração da sociedade e a sua representação em juízo, será exercida pela gerência, incumbindo à Assembleia-Geral a nomeação ou eleição dos gerentes, que recairá sempre nos sócios, e bem assim a sua destituição, outrossim lhe incumbindo fixar as condições de exercício de cada gerente.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO — E' vedado aos gerentes o uso da firma social em fianças, abonações, letras de favor e outras responsabilidades ou em actos estranhos aos negócios sociais;

— PARÁGRAFO SEGUNDO — Os actos, contratos e responsabilidades de valor superior a cem mil escudos, carecerão sempre, para sua inteira validade, da assinatura de dois gerentes;

— PARÁGRAFO TERCEIRO — São desde já nomeados gerentes, em toda a sua plenitude e com dispensa de caução, os sócios Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa e a firma J. Machado, Limitada, esta representada por qualquer dos seus gerentes em exercício, José Pedro Machado e José Guerreiro Machado; — porém, nos actos, contratos e responsabilidades referidos no parágrafo anterior, será sempre necessária a assinatura de um dos representantes da associação J. Machado, Limitada e a do gerente Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa.

— ESTA CONFORME.

— Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e seis de Outubro de mil novecentos sessenta e três.

O Ajudante do Cartório,
Acúrsio Rodrigues Portela

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO», é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.

Informação Agro-Pecuária

A cultura de plantas industriais, ou que na indústria possam ter aplicação, vai aumentando no País.

Um dos casos de maior evidência é o da cultura de tomate para a obtenção de concentrados, cuja exportação rende já uns milhares de contos anuais.

Outra cultura que, pelo rendimento, está despertando interesse, desenvolvendo-se em ritmo rápido, é a de cevada dística, elemento indispensável para o fabrico da cerveja.

Continua em distribuição o «Catálogo das Disponibilidades dos Viveiros da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas», que pode ser pedido ao Serviço de Informação Agrícola, Av. António Augusto de Aguiar, 104-7.º Lisboa.

Com a aproximação da faina oleícola aconselha-se a limpeza e desinfecção de todos os utensílios de apanha e transporte de azeitona e do material tecnológico e de envasilhamento, por forma a eliminar toda a sujidade e maus cheiros característicos, como o bafio e ranço.

Para proteger a Riqueza Florestal do País preceitua o Decreto n.º 13 658 de Maio de 1927 que «não é permitido reduzir a área florestal do continente, salvo nos casos» em que seja de manifesta vantagem económica a transformação permanente de cultura florestal pela agricultura, sendo, no entanto, o proprietário obrigado a requerer essa

Infracções contra a Saúde Pública e a Economia Nacional

(Continuação do número anterior)

A aplicação das medidas de segurança tem por fundamento o perigo da actividade delituosa contra a saúde dos consumidores ou contra os interesses da economia nacional, sendo considerados como índices especialmente reveladores dessa perigosidade:

O concurso de três condenações por crimes dolosos previstos neste decreto; a condenação por crime que revele manifesto desprezo pelos interesses da economia ou da saúde do consumidor; o abate de quaisquer animais para consumo público sem inspecção sanitária e o fornecimento ao público de carne de animais abatidos clandestinamente, ou produtos com ela fabricados; a participação voluntária em associação ou acordo destinados a obter, por qualquer modo, a alteração do movimento normal da vida económica, ou o aproveitamento consciente da actividade da associação, ou do funcionamento do acordo.

Aos que forem condenados por qualquer das infracções previstas será cumulativamente aplicada a medida de segurança de internamento em casa de trabalho ou colónia agrícola.

Pelo mesmo diploma determina-se que os infractores serão punidos com prisão de três dias a dois anos e multa quando os géneros sejam, por sua natureza, susceptíveis de prejudicar a saúde do consumidor, ou não habitualmente usados para consumo público.

transformação à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e obrigando-se a efectua-la em determinado prazo, que será fixado em harmonia com a importância do trabalho a realizar.

Ao realizar plantações de árvores florestais procure inteirar-se da possibilidade de obter árvores adequadas às novas tendências industriais.

Sempre que possível procure espécies de rápido crescimento e cuja aplicação encontre mercado fácil. Aproveite, para o efeito, todas as bordaduras de caminhos, margens de linhas de água, compartimentação de propriedades e falhas de culturas.

Os registos de produção são base do melhoramento do gado.

Quanto ao gado leiteiro, já que a sua função principal é produzir leite, as cifras de produção devem constituir a base orientadora do criador. Registe, pois, a produção leiteira do seu gado.

Um bovino leiteiro doente com qualquer doença contagiosa pode, em pouco tempo, propagar a doença ao restante efectivo da vacaria. Portanto, antes de mais nada, assegure-se do bom estado sanitário do seu efectivo leiteiro, inscrevendo-o na Campanha de Saneamento de Bovinos Leiteiros, na Intendência de Pecuária da sua área.

Longe vai o tempo em que o lavrador não precisava de fazer as contas da sua exploração pecuária. Hoje, tudo mudou, podendo até dizer-se que, sem uma contabilidade cuidada, qualquer empreendimento pecuário será uma aventura. Poder saber, no momento desejado, se a manutenção deste ou daquele animal, desta ou daquela espécie, é ou não anti-económica, constitui uma necessidade imposta pelas circunstâncias ao lavrador dos nossos dias. Faça, pois, as contas da sua exploração pecuária.

VISITA AO NORTE

O Ministro das Obras Públicas, Sr. Eng.º Arantes e Oliveira, deslocou-se ao Norte, a fim de apreciar os trabalhos da barragem do Alto Rabagão.

O aproveitamento do Alto Rabagão constitui o 5.º escalão do aproveitamento hidroeléctrico das bacias hidrográficas dos rios Cávado e Rabagão.

Para se avaliar da importância desta grandiosa obra bastará dizer que os 565 milhões de metros cúbicos de água armazenados na albufeira representam uma reserva de energia superior a mil milhões de quilovátios-hora, isto é, tanto quanto é possível armazenar hoje nas restantes albufeiras do País. E a sua exportação, em conjugação com os restantes aproveitamentos da rede interligada, acresce as possibilidades de satisfação dos consumos de 720 milhões de quilovátios-hora por ano (consumo total previsto para 1963: cerca de 4200 milhões de quilovátios-hora).

Em Famalicão, o Ministro Arantes e Oliveira visitou os trabalhos de construção do Hospital, empreendida pela Misericórdia, com elevadas participações do Ministério das Obras Públicas. O total do custo do Hospital anda à volta de oito mil contos.

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

MÁRIO FALCÃO
MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 - AVELAR (P. F.)

THAMES

vende-se em bom estado. Tratar com António da Silva, nesta vila.

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automóveis Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca nas melhores condições

José Telhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS - CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Prefiram Sempre



PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO

DOS

MILAGRES

MARCA REGISTRADA

Diploma honroso e Industrial da Leiria, Medalha d'ouro na Exposição Agrícola

Foi sempre o melhor desde 1890... e ainda não deixou de o ser!...

Telefone 50

Leia e divulgue este jornal

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**
É O DA

CONFÉITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

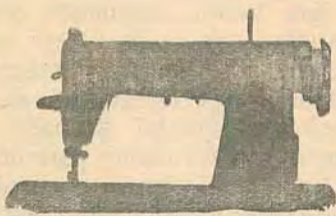
TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

Máquinas de Costura

SUPREMA



Bobine central, cose para a frente e para trás, passaja e borda.

Agente de vendas

IROLINDA NUNES CURADO

TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR - CAFÉ - RESTAURANTE - BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS - AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este JORNAL

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ªs e 3.ªs quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo - Lisboa - Benfica, telefone 700491.



(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos - Pedrógão Grande - Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

NOVAS MÁQUINAS

PARA

LAGARES DE AZEITE

FUNDIÇÕES DO ROSSIO DE ABRANTES

DA CAPITAL PARA A PROVÍNCIA

No cumprimento de um dever que desde há muito a mim próprio impus, lá fui em piedosa romagem da minha saudade ao campo de eterno repouso, onde esta vida tão agitada e tão cruel, tão cheia de egoísmos e ambições, se resume numa campã, numa flor, numa lápide, numa saudade...

O dia amanheceu escuro, triste, e o cinzento do céu vinha ameaçando chuva. Só de quando em vez um raiozinho de sol vinha iluminar os rostos macerados de quem sofria pungentes saudades.

Em cada flor colocara o ovalho da noite uma lágrima, e, no silêncio impressionante daquele vasto mundo adormecido, os crepes encobriam os rostos sofrendores de muitas viúvas, pais, mães ou filhos macerados pela dor...

É dia de finados... é dia dedicado aos mortos...

Mulheres, homens e crianças envolvidas em luto vão a caminho daquele campo onde descansam para sempre os seus entes queridos, chorando a sua saudade imensa, que vai para além dos umbrais da Eternidade...

Jacinto David dos Reis

Acompanhado da esposa, seguiu há dias para Lourenço Marques, a fim de inspecionar os seus negócios, o nosso estimado conterrâneo e bom amigo, Sr. Jacinto David dos Reis, a quem desejamos feliz estadia na capital de Moçambique.

"Cortejo de Oferendas"

Agradecimento

A Santa Casa da Misericórdia e a Associação de Bombeiros Voluntários, de Figueiró dos Vinhos, cumprem o gratíssimo dever de manifestar o seu público e profundo agradecimento a todos Aqueles que, com a sua desinteressada e preciosa colaboração e o seu generoso auxílio, contribuíram para o retumbante brilho e assinalado êxito do 1.º Cortejo de Oferendas do nosso Concelho, realizado em 3 do corrente.

Que seja permitido destacar as Ex.^{mas} Autoridades e Entidades distritais, regionais e concelhias, os Ex.^{mos} Párocos de todas as Freguesias, a Comissão Organizadora, as Comissões de Freguesia, as Comissões angariadoras de todos os lugares do Concelho, a Comissão da Freguesia da Graça do Concelho de Pedrógão Grande, a Imprensa diária e regional, os Órgãos de Radiodifusão, a Televisão, as Empresas e Industriais de Camionagem, a Filarmónica Figueiroense, a Comissão de Senhoras da Vila, os Operários e Artistas, todas as Entidades e Empresas, pelos generosos subsídios para o luzimento da iniciativa, e, por último, o bom Povo do nosso Concelho, que com tanto entusiasmo concorreu com os seus valiosos doativos e a sua alegre presença no Cortejo.

A todos, sem distinção, o nosso muito obrigado.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Novembro de 1963.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia
A Direcção dos Bombeiros Voluntários

POR CARLOS BEIRÃO

Neste dia triste, quase sem sol, todos têm o seu morto a recordar, todos têm uma saudade a desfolhar sobre uma campã.

É desigual a vida. Mais severa para uns, mais doce para outros, mas o seu desfecho é o mesmo, é sempre o mesmo.

Há vidas cheias de alegria, vidas felizes, e há vidas plenas de tristeza, de dor, de amargura e de incertezas, vidas que não conhecem o desabrochar duma flor, mas sabem desfolhar as suas pétalas sobre a campã, nesse dia dedicado aos mortos.

Os sinos dobram tristemente, cantando, também, a sua dor em repetidas badaladas que o vento leva para longe, muito longe, lá para a imensidão das serranias distantes, e as carreiras daquele vasto mundo de gente que dorme eternamente, movimentam-se lânguidamente, quase docemente.

Montões de flores vão juncar as campãs mais humildes ou os mais luxuosos jazigos, mas colocadas todas pelo mesmo sentimento de saudade.

Piedosas preces de uns; dolorosas lágrimas de outros inundam os ares neste dia dedicado aos mortos.

Que os insatisfeitos do Mundo se debrucem um pouco sobre a vida, neste dia triste de chuva, quase sem sol...

2-11-1963.

ANSIÃO

Almoço de homenagem

No passado dia 3, domingo, no Salão Paroquial da vila de Chão de Couce, teve lugar um almoço de confraternização, por motivo do regresso aos Estados Unidos do Comendador Alberto Mendes Rosa, desta vila.

No almoço tomou parte elevado número de seus amigos de Chão de Couce e Pousaflores, a quem se associou grande representação de ansianenses, podendo estimar-se em cerca de uma centena o número dos confraternizantes.

Entre eles encontravam-se os Reverendos Padres Manuel Maria Furtado, António de Melo e Silvestre Marques, os Drs. Vitor António Duarte Faveiro, D. João de Almeida e Pais, Quintela e Esposa, Alberto Rego e Esposa, Engenheiro Barata e Esposa, D. Palmira de Barros e Rego, D. Elvira Barata, Professor Elísio de Oliveira e Esposa, Professor Albino Simões, Presidente da Câmara Municipal de Ansião, Adriano Maria Caseiro, Solicitador, Chefe da Secção de Finanças de Ansião, funcionários públicos, representantes do Comércio e da Indústria.

O almoço decorreu num ambiente de muita animação e de verdadeiro convívio fraternal. Brindaram vários oradores, tendo todos realçado, em estilo brilhante e acalorado, a lição dada pelo homenageado em tantos actos de benemerência, de bondade e de interesse pelo Bem-Público.

Por fim, Sua Ex.^a agradeceu tantas provas de estima que lhe estavam a ser prestadas, convidando todos a fazer os melhores esforços para uma mais íntima colaboração entre os homens de boa-vontade.

O Cortejo de Oferendas em Figueiró dos Vinhos

VISTO POR UM VISITANTE

Todas as manifestações de solidariedade têm o condão de despertar aplauso e entusiasmo.

A presença dos que compareceram por amizade reforçou os nossos aplausos; a resistência à agressividade da chuva impertinente, aumentou o nosso entusiasmo.

A movimentação desusada que agitou Figueiró dos Vinhos teve a sua mola impulsora, difícil de localizar para o visitante desprevenido, mas não é difícil afirmar que, na origem daquela magífica jornada está o carinho que um concelho inteiro dispensa aos seus Soldados da Paz e à sua Casa da Misericórdia.

De mãos dadas, fraternalmente porque têm mãe comum na caridade e educação paralela no amor ao próximo, as duas instituições fizeram o seu apelo e todos estiveram presentes: — Homem de coração aberto a todas as cruzadas de bem-fazer, o ilustre Chefe do Distrito deu a sua prestigiosa presença, tendo sido recebido com a maior simpatia pelas enti-

Humberto Mendes de Abreu

Do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Humberto Mendes de Abreu, que é comerciante de relevo e muito considerado em Ribaué-Moçambique, recebemos, por intermédio dum comum amigo, a quantia da assinatura deste jornal.

Os devidos agradecimentos pela sua gentileza e os desejos calorosos da maior ventura.

1.º Cortejo de Oferendas

(Continuação da 1.ª página)

lho, designadamente na luta insana que travou, captando boas-vontades, estimulando os conterrâneos, vencendo obstáculos de toda a espécie para pôr de pé o soberbo Quartel acabado de inaugurar, bem como para dotar a Corporação com o necessário e suficiente material de combate ao fogo. Distinguiu, também, os restantes elementos dirigentes, Comandante e Bombeiros, com uma palavra amiga de muito apreço. Terminou por afirmar a sua especial simpatia e desvelado carinho pelas Misericórdias, referindo que durante o seu mandato já foram criadas duas no Distrito e manifestando o máximo regozijo por assistir a um Cortejo de Oferendas, expressão eloquente dos sentimentos caritativos do povo português.

No ginásio da Escola Secundária foi, depois, servido um lauto almoço às entidades oficiais e convidados. Usaram, então, da palavra os Srs. Provedor da Misericórdia e Governador Civil.

Porque a chuva não cessava de cair, abundante e acompanhada de forte ventania, não foi possível organizar-se o desfile das muitas dezenas de veículos de todas as categorias, da população que os seguia e dos numerosos Ranchos constituídos por gentis raparigas e moços da região.

No próximo número publicaremos uma reportagem fotográfica do Cortejo, bem como muitos outros pormenores que a escassez de espaço não nos permite apresentar agora.

Não queremos, porém, deixar de referir já hoje o êxito esplendoroso da jornada, que, apesar do mau tempo, teve o rendimento de cerca de 300 contos e a assistência de milhares de pessoas.

dades oficiais concelhias e dos concelhos vizinhos.

Esta nota de apoio oficial teve a sua mais expressiva consagração na sessão solene que sublinhou o acto de inauguração do novo edifício sede dos Bombeiros Voluntários.

De aproveitamento prático, sólido e elegante, o novo posto de vigilância dos soldados do fogo, foi tecto comum a todos aqueles que quiseram activar a chama da solidariedade em torno dos «donos da casa».

Nas palavras do Sr. Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, avalizadas pelas oportunas afirmações do Sr. Governador Civil, umas e outras sublinhadas por calorosos aplausos de uma assistência numerosa e qualificada, ficou exuberantemente demonstrado o apreço em que é tida a acção preponderante do Sr. Presidente da Câmara, o zelo da Direcção dos Bombeiros, onde o Sr. Dr. Henrique Lacerda também tem uma forma de presidência de acção essencial e decisiva, junto da dedicação do Sr. Francisco Ferreira; o acerto e sacrifício do comandante Roda, a não ignorada utilidade dos muitos que fizeram a sua prestação de serviços e, de uma forma particular, a valiosa presença do deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda nos problemas de assistência local.

Na qualificação desses aplausos, legítimo será destacar a representação do Vend.º Prelado da Diocese, a presença do Ex.^{mo} Director-Geral das Contribuições e Impostos e dos ilustres presidentes das Câmaras Municipais de Castanheira, Pedrógão, Ansião e Alvaiázere — os concelhos mais vizinhos.

Discretamente, Senhoras da melhor sociedade Figueiroense emprestaram a sua valiosíssima colaboração na organização de um magnífico almoço que proporcionou momentos de agradável convívio e fraternização entre visitantes e visitados.

Numa persistência de interpretação inacessível, a chuva parecia querer contrariar o brilho da festa. Só o conseguiu no seu aspecto exterior.

O generoso cortejo de oferendas resultou magnífico em todo o seu significado. Concentração de vontades e forças, sacrifícios e

Rosendo Telhada Agria

Este nosso prezado amigo, há anos residente em Nova Lisboa-Angola, onde é importante e considerado comerciante, enviou a esta Redacção a importância da sua assinatura.

Muito gratos pela atenção com que nos distinguiu, expressamos-lhe os melhores agradecimentos e votos sinceros de plena felicidade.

LEILÃO

de Madeiras e Lenhas

A Misericórdia e os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos promovem, no próximo domingo, dia 17, pelas 11^h30^m, um leilão das madeiras e lenhas provenientes do recente «Cortejo de Oferendas».

As madeiras e lenhas referidas podem ser vistas no terreno fronteiro à Estação de Serviço Cabeço do Peão e traseiras do Hospital, nesta vila.

gentilezas, parece ter rondado os 300 contos, — a dividir em partes iguais pelas duas instituições — contados por salamins de milho oferecidos com encantadora devoção de gente pobre e humilde e avultadas quantias com a habitual dedicação de bons proprietários. A propósito, ouvimos citar nomes, alguns já consagrados na assistência local: Dr. Ernesto Lacerda, Francisco Rodrigues Ferreira, Hidro-Eléctrica do Zêzere. E presenças novas como o Banco Espírito Santo; e a colaboração das Empresas Auto-Viação, de Pombal; Adelino Pereira Marques, de Pedrógão; Viação de Cernache; e por aí fora até aos subsídios oficiais do Ministério da Saúde e Assistência e do Governo Civil.

Ouviam-se — agora festivamente — as sirenes dos carros dos bombeiros e o cortejo terminava com ranchos folclóricos que se exibiam debaixo de chuva mais branda.

Prolongou-se o cortejo das nossas recordações e foi nele a imagem daquelas noites de verão de 1961! Também então, Corporações de Bombeiros dos concelhos vizinhos atravessavam a vila fazendo gritar as suas sirenes, mas aflitivamente.

Altas horas da noite, por montes e vales dos arredores, cruzavam-se os fachos dos faróis com o clarão dos incêndios devoradores. Tudo seco e mirrado, num caminho aberto à devastação que deixava atrás de si cinzas e lágrimas!

Irónicamente, lá em baixo, a enorme massa de água na barragem, numa mansidão impressionante. A paz e a guerra!

O Diabo, a fazer pouco, soltava línguas de fogo, de uma para a outra margem...

Pelos caminhos, em direcção à Vila, famílias inteiras caminhavam pensosamente, arrastando sofrimento e pavor.

Consciente da sua missão, lá estava o Presidente da Câmara, insuflado com alma de bombeiro, providenciando, encaminhando, socorrendo, procurando estancar lágrimas com que alguns julgavam matar a sede de tanta angústia!

Outros, rijos e temperados com o trabalho duro e porque estavam no Salão Nobre dos Paços do Concelho, tinham vergonha delas... Por isso, escondiam a cabeça entre as mãos e... comiam-nas!

Fechemos também o nosso triste cortejo.

Será que a chuva veio à festa para fazer pouco dos valentes soldados que então a substituíram com desesperado suor?

Talvez não, cremos bem que veio penitenciar-se e chorar lágrimas de arrependimento.

Que seja graça de Deus a fertilizar as terras que tão generosamente produzem auxílio aos que lutam sempre, mesmo contra a adversidade.

Pombal, 4/11/63.

M. F.

António Antunes de Assunção

Tivemos há dias o prazer da visita deste nosso estimado amigo e benquista proprietário em Almofala de Baixo, que, além dos cordiais cumprimentos apresentados, teve a gentileza de actualizar a sua assinatura.

Por tudo, aqui fica o nosso reconhecimento a este bom amigo.

Visto pela Comissão da Concursa